

AS MAIS BELAS IGREJAS DE PORTUGAL

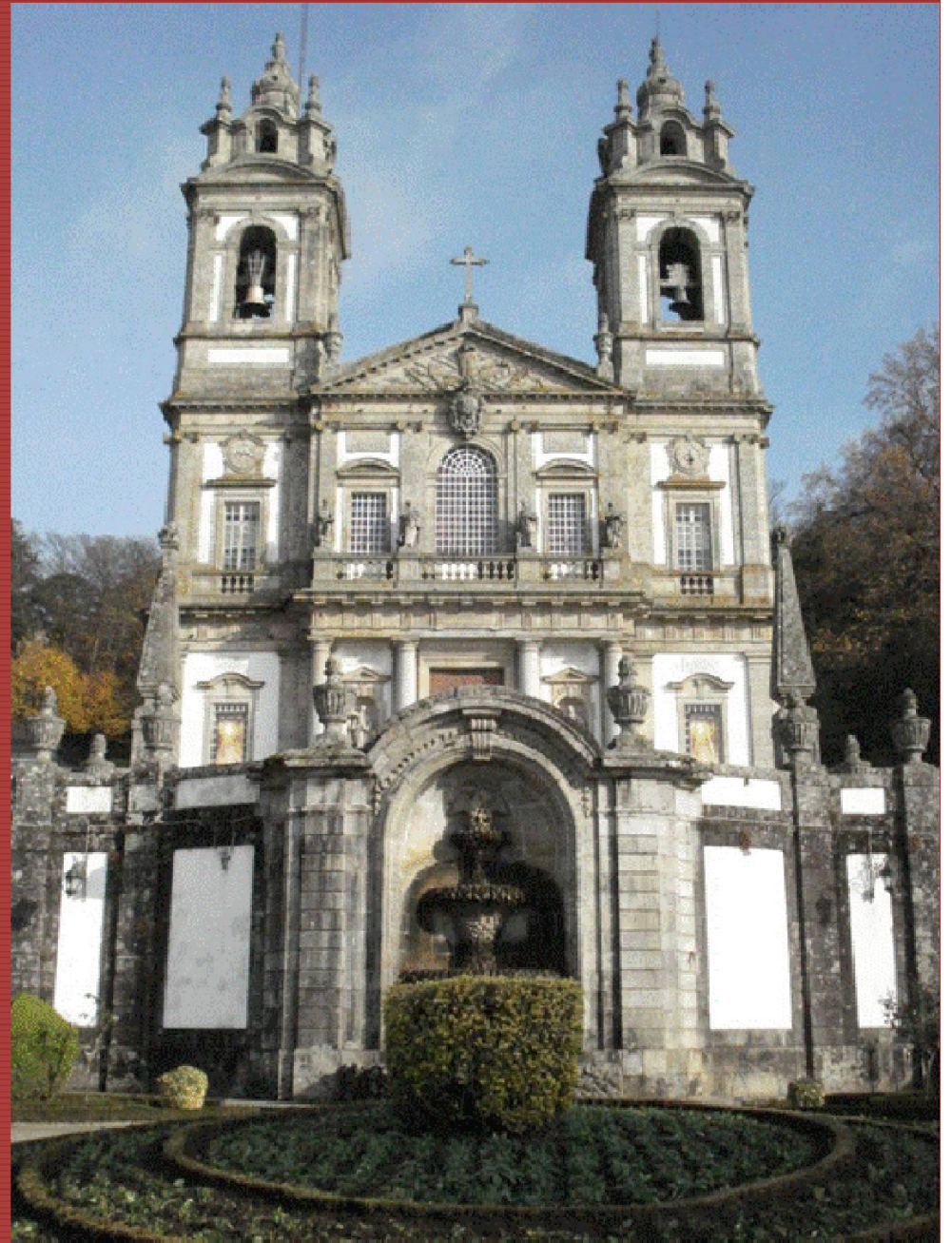
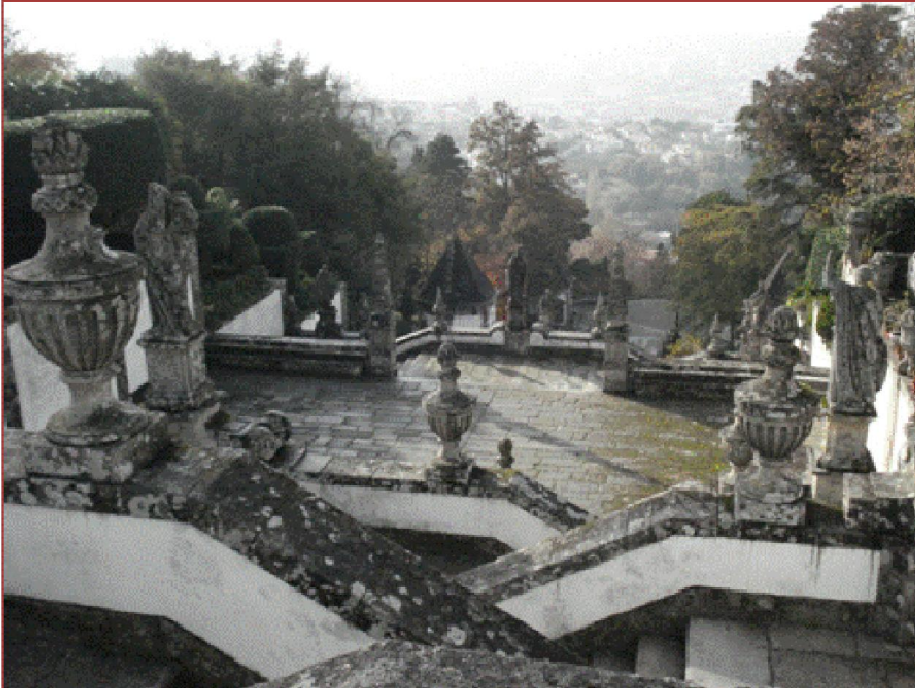
estilos manuelino e barroco nos
monastérios portugueses

aula 2 / 3

Prof. Dr. Percival Tirapeli

Instituto de Artes da UNESP

Santuário Bom Jesus de Braga





Escadório do Santuário Bom Jesus de Braga



Santuário Bom Jesus de
Braga



Nasoni: o arquiteto da Sé do Porto



Não é conhecida a data exata em que Nicolau Nasoni chegou à cidade do Porto.

Sabe-se apenas que em 1725 iniciou um trabalho de pinturas na Sé do Porto.

... "Os seus trabalhos na Sé duraram vários anos e não sendo o único artista contratado para as obras de remodelação, tem o privilégio de trabalhar com artistas portugueses famosos na época, entre os quais se encontram os arquitetos Antônio Pereira e Miguel Francisco da Silva."

Nasoni: Sé do Porto

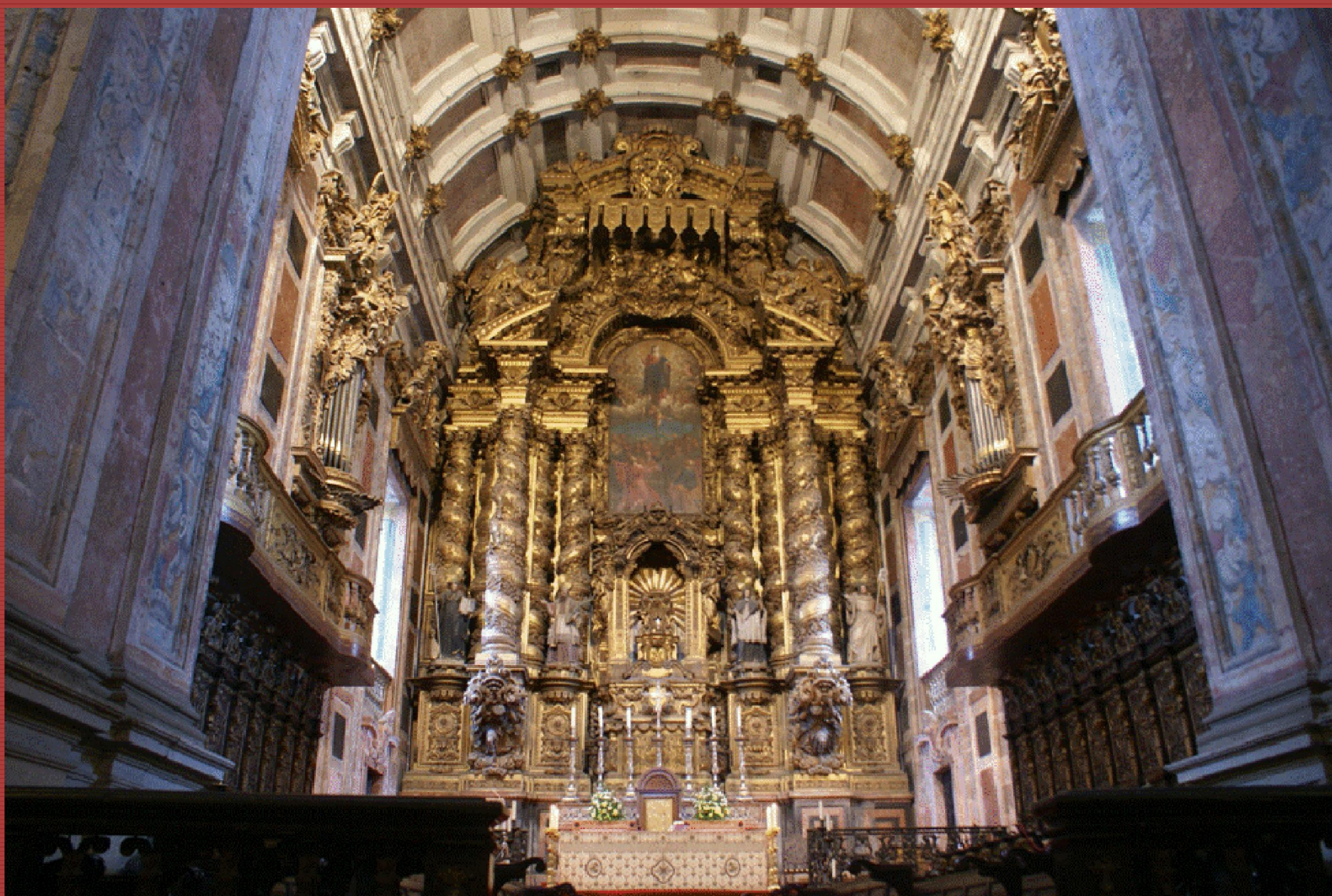
- ▶ O início da construção da Sé data da primeira metade do séc. XII e foi até começos do XIII. Esse primeiro edifício, em estilo românico, sofreu muitas alterações ao longo dos séculos. Da época românica datam o carácter geral da fachada com as torres e a bela rosácea, além do corpo da igreja de três naves coberto por abóbada de canhão.
- ▶ A abóbada da nave central é sustentada por arcobotantes, sendo este dos primeiros edifícios portugueses em que se utilizou esse elemento arquitetónico.
- ▶ Na época gótica construiu-se a capela funerária de João Gordo (cerca de 1333), cavaleiro e colaborador de D. Dinis, sepultado em um túmulo com jacente. Também da época gótica data o claustro (séc. XIV-XV), construído no reinado de D. João I, que casou-se na Sé do Porto em 1387.

O exterior da Sé foi muito modificado na época barroca. Cerca de 1772 construiu-se um novo portal em substituição ao românico original. As balaustradas e cúpulas das torres também são barrocas. Por volta de 1736, Nicolau Nasoni adicionou uma bela galilé barroca à fachada lateral da Sé.



Sé do Porto





Retábulo-mor barroco da Sé do Porto

São Francisco do Porto

A igreja é de construção gótica e toda ornamentação é barroca desenvolvida no século XVIII.

É considerada a mais exuberante igreja de barroca com talha em Portugal.



Igreja de São Francisco.
Séc. XVIII.





Altars das capelas laterais da Ordem Terceira de S. Francisco - Porto



Altars das capelas laterais da Ordem
Terceira de S. Francisco - Porto



Mosteiro de Santa Clara

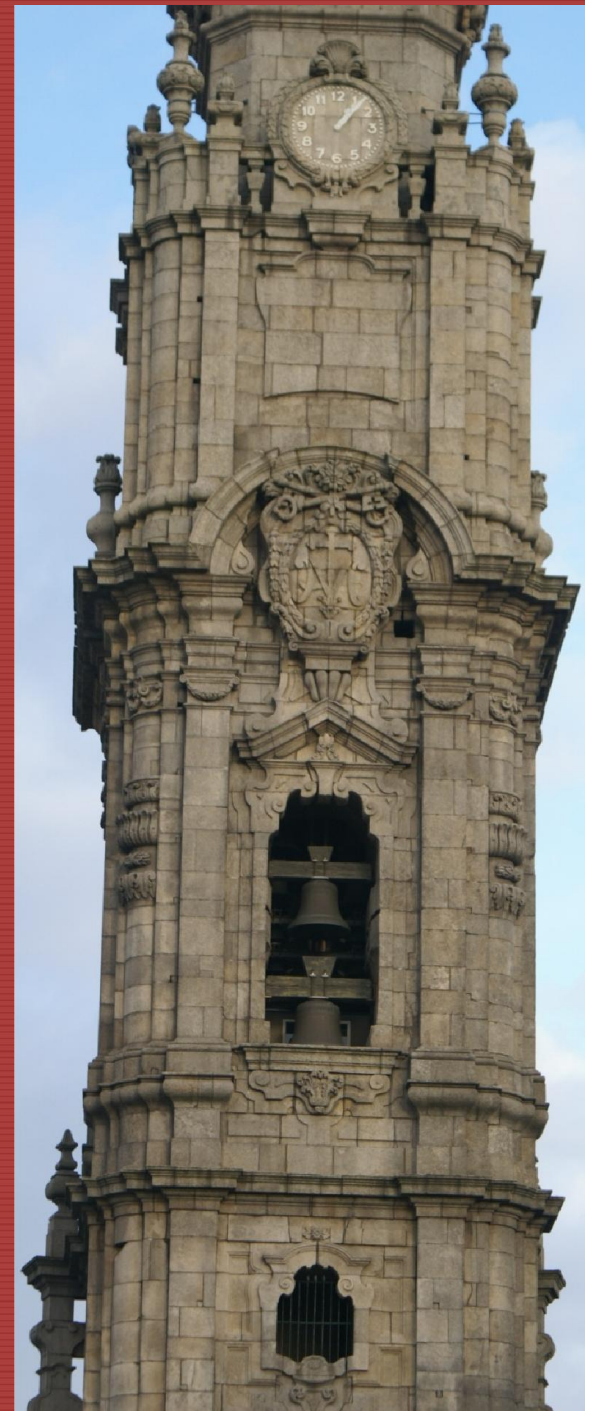


Mosteiro de Santa Clara.
Séc. XVIII.



Porto: a Torre dos Clérigos

A torre foi a última construção do conjunto dos Clérigos, dos quais faziam parte a igreja e uma enfermaria. Foi construída entre 1731 e 1763, tendo em conta o aproveitamento do terreno que sobrara para a instalação da enfermaria dos Clérigos; o projeto inicial de Nasoni previa a construção de duas torres



A torre é decorada segundo o gosto barroco, com esculturas de santos, fogaréus, cornijas bem acentuadas e balaustradas.

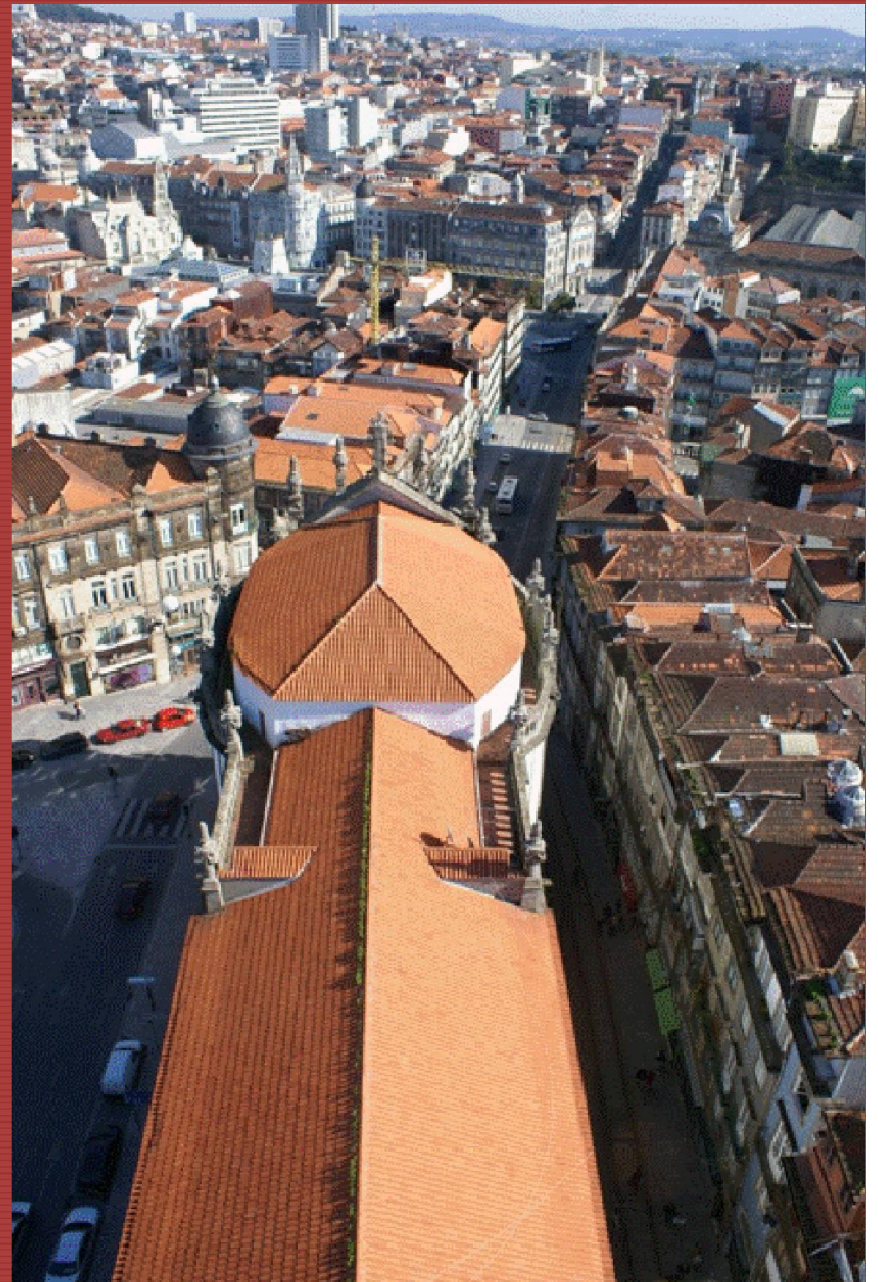
Foi mandada erigir a pedido da irmandade dos clérigos pobres. Nasoni contribuiu durante muitos anos para a construção da grande torre sem receber nada em troca: só alguns anos depois disso aconteceu.



Tem seis andares e 75 metros de altura, que se sobem por uma escada em espiral com 225 degraus. Era, na altura da sua construção, o edifício mais alto de Portugal

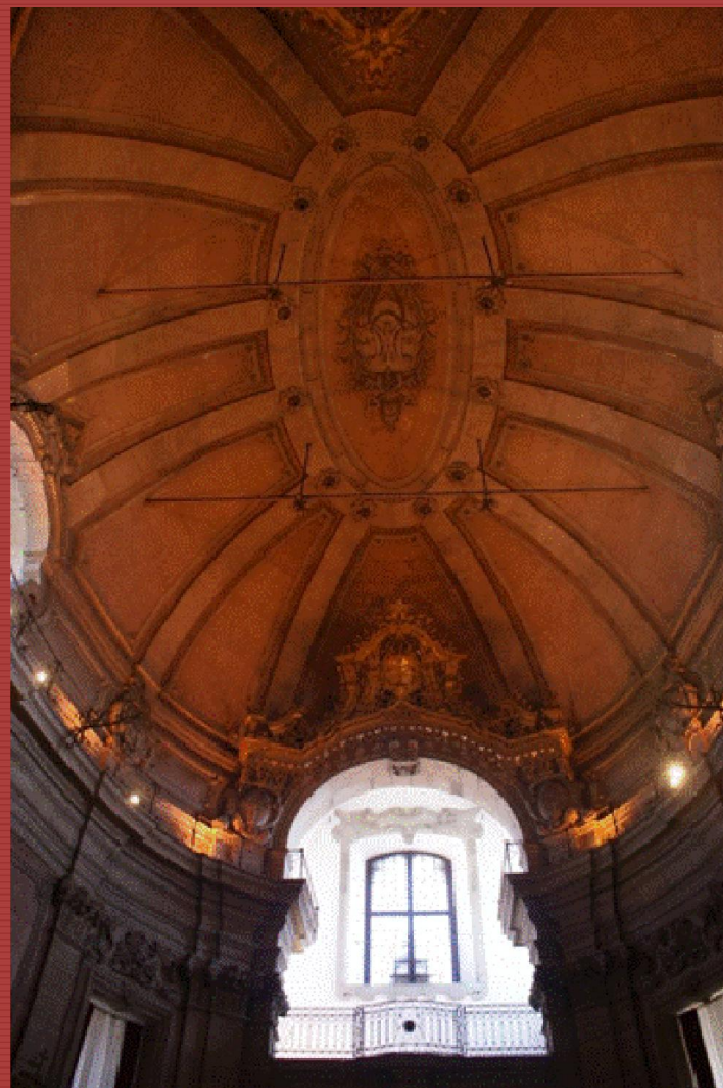
A espessura das paredes do primeiro andar, em granito, chega a atingir dois metros. Destacam-se as janelas balaustradas do último andar, mais comprimido e decorado, e os quatro mostradores de relógio.

Os materiais utilizados nessa construção foram, principalmente, o granito e o mármore.





Nave e capela-mor da Igreja de S. Pedro dos Clérigos – arquiteto Nasoni



Capela-mor da Igreja de S. Pedro dos Clérigos – arquiteto Nasoni

Retábulo da capela-mor e nave elíptica

Morreu inexplicavelmente na pobreza em 1773 e foi sepultado precisamente na Igreja dos Clérigos, não se conhecendo, porém, o local exato onde se encontra o seu túmulo. Infelizmente não sobreviveu nenhum retrato deste artista que tanto fez pelo Porto. A fama de Nasoni é de tal destaque na cidade, que muitos dos seus cidadãos, na ausência de documentação precisa e provas concretas (e com base em estudos pouco esclarecidos, como os de Robert C. Smith), lhe atribuem sem hesitar a autoria da maioria dos edifícios e esculturas barrocas da cidade e arredores. Alguns dos seus trabalhos são confundidos com os dos seus discípulos e vice-versa, pelo que os especialistas em arte ainda hoje têm dificuldade em chegar em consenso. Os traços mais idênticos e similares da arte de Nasoni encontram-se essencialmente reconhecidos em pormenores *rocaille* orgânicos da Igreja dos Clérigos, fachada da Igreja da Misericórdia e no Palácio do Freixo.

ÉVORA – Ruínas do templo de Diana e Convento de Lóios.





Sé de Évora

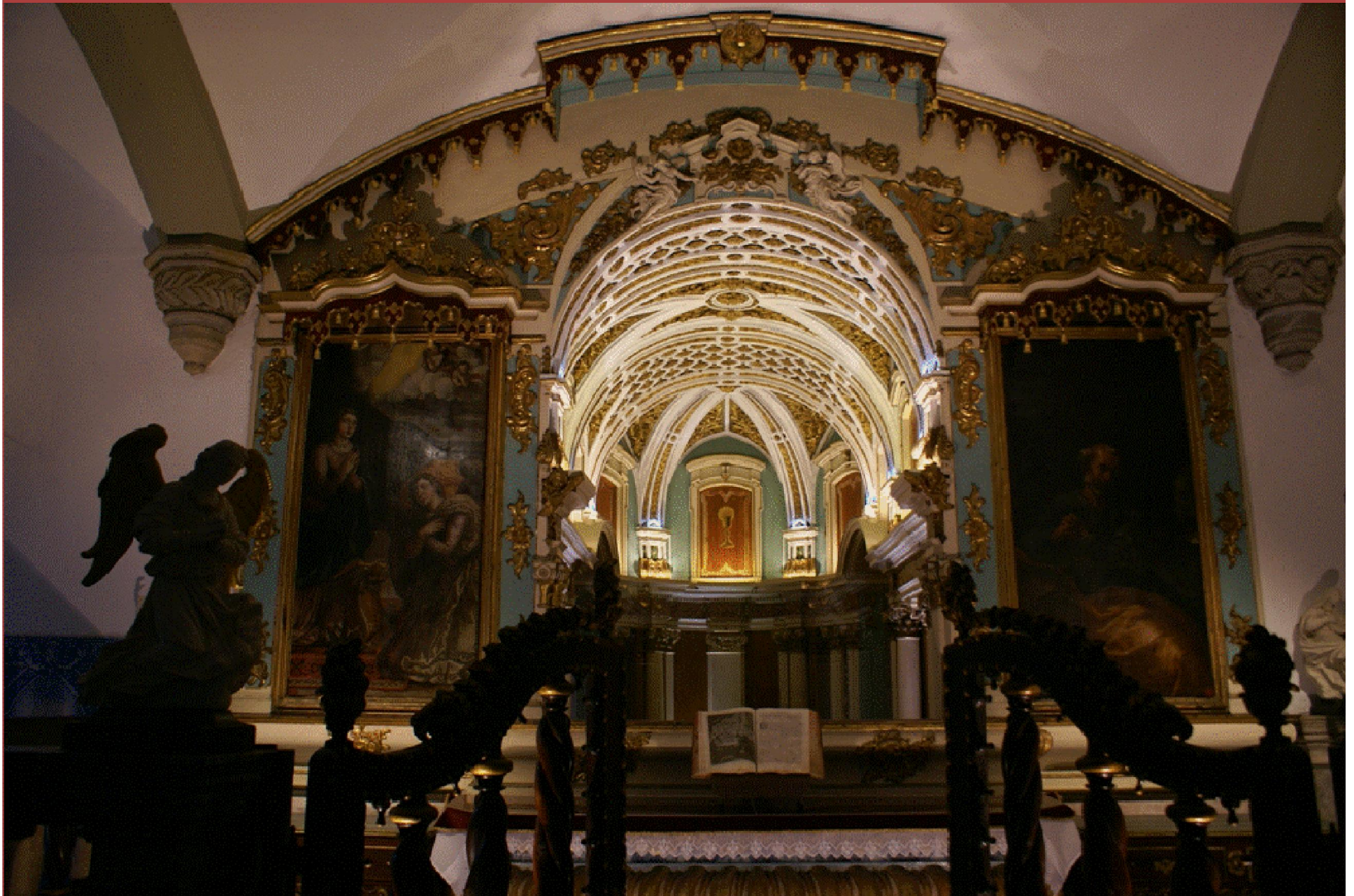
- A Sé está sobre a planta de uma mesquita.
- Foi sagrada em 1204.
- A planta é românica , com estrutura gótica e arcos ogivais.



Capela mor da Sé de Évora,
desenhada por João Frederico
Ludovice, arqt. Alemão que
projetou o mosteiro de Mafra
para D. João V.

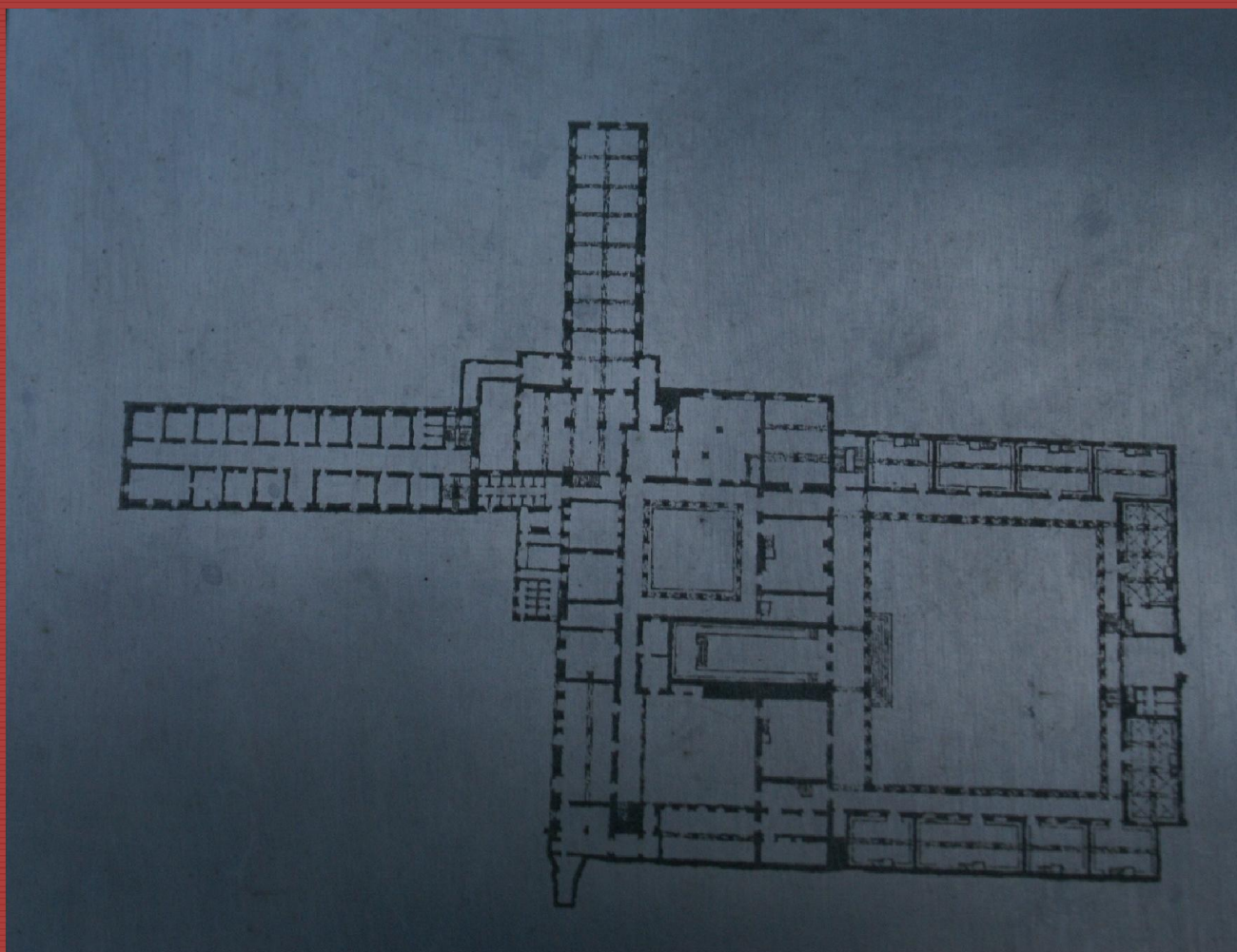
Mármore coloridos portugueses e
italianos.

Maquete da ornamentação da Sé de Évora – Igreja de S. Francisco



Complexo jesuítico do Colégio do Espírito
Santo em Évora.





Planta baixa do complexo – Colégio e Igreja do Espírito Santo, Évora



Igreja de São Francisco em Évora



Interior da igreja de São Francisco



Igreja do Espírito Santo

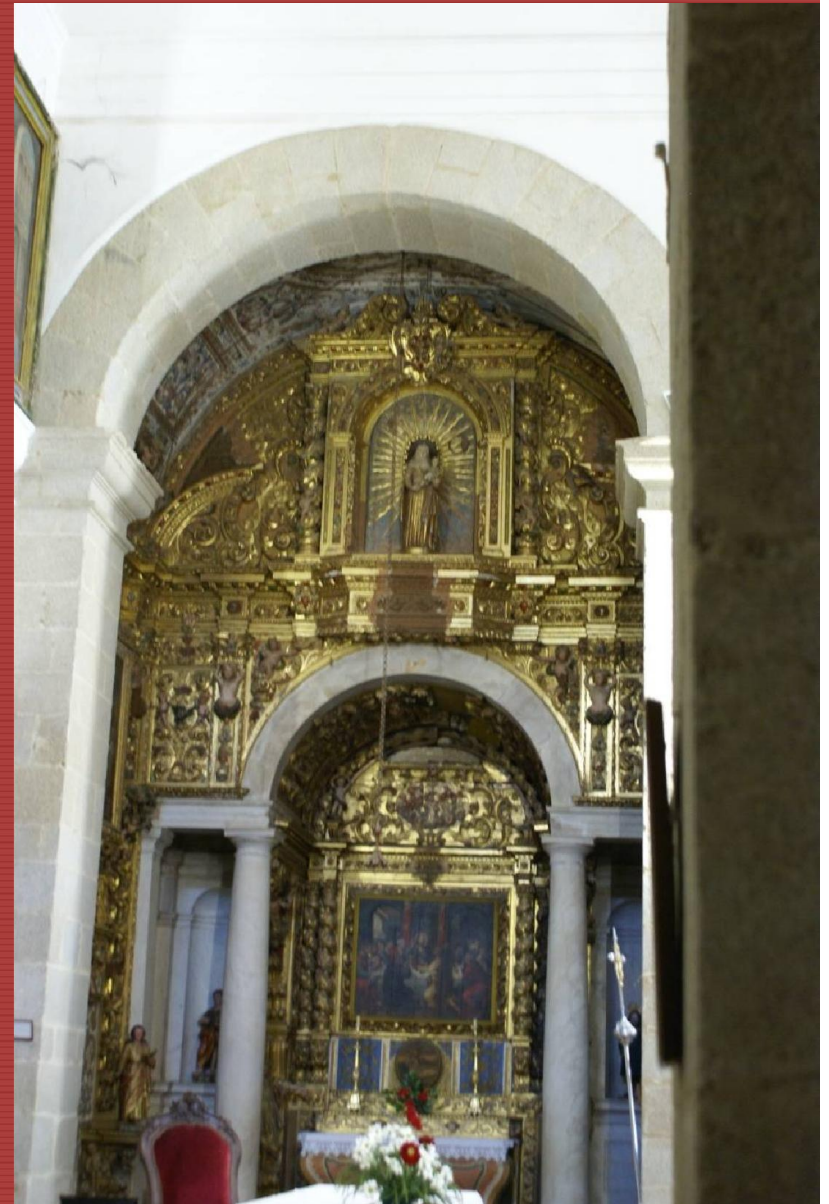
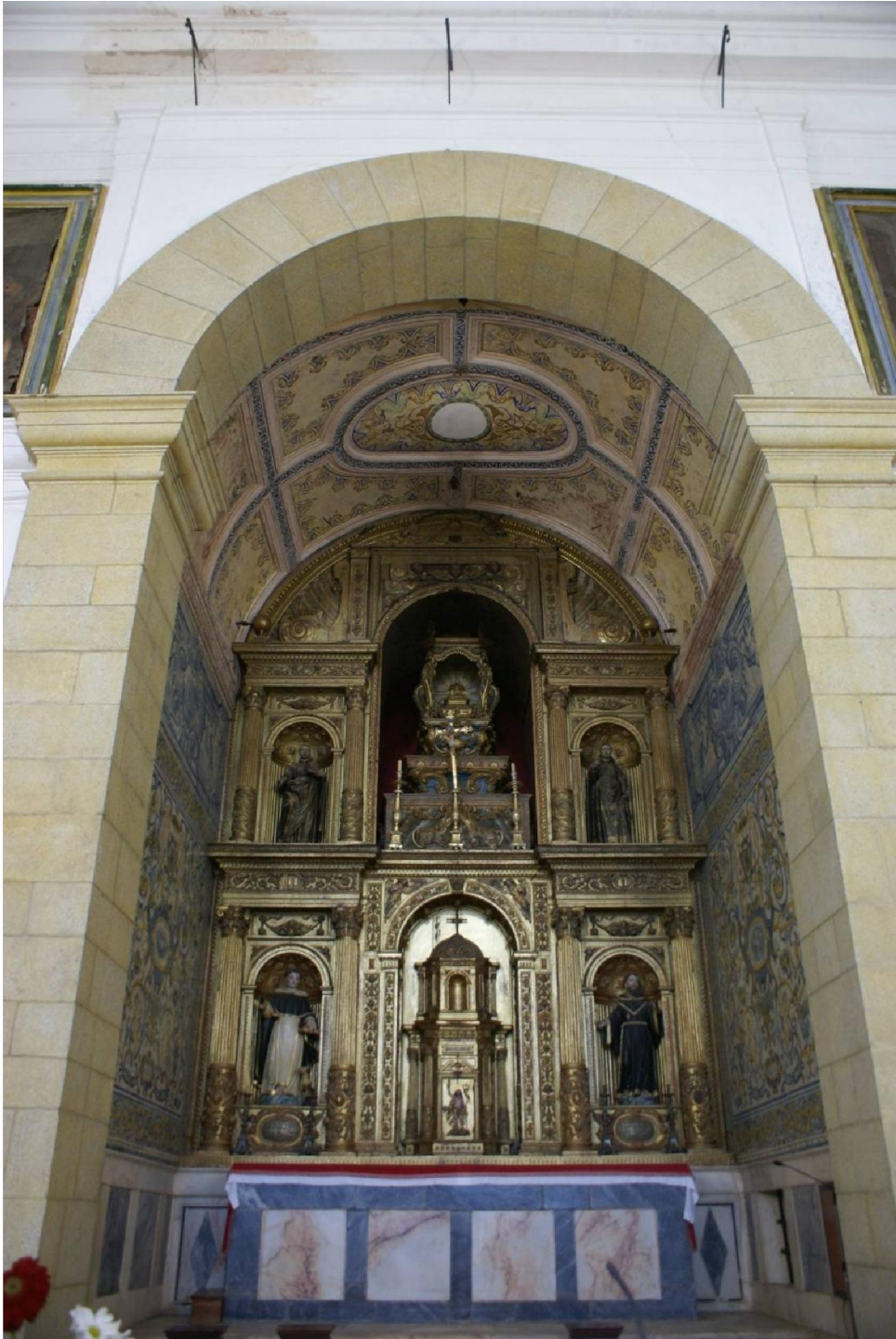


Pinturas da abóbada da sacristia da igreja do Espírito Santo - Évora



Nave central e capela-mor da igreja do Espírito Santo - Évora

Retábulo da capela-mor e altar do
transcepto da Igreja do Espírito Santo -
Évora



BIBLIOGRAFIA

GIL, Júlio; CALVET, Nuno. As Mais Belas Igrejas de Portugal. Editora Verbo, Lisboa, 1988.

Kubler, George. A Arquitectura Portuguesa Chã: Entre as Especiarias e os Diamantes (1521-1706). Editora Vega, 2008.